



**11 A 13**  
DE DEZEMBRO  
DE 2024

EVENTO PRESENCIAL  
NA UFRPE RECIFE

2º Congresso Internacional de Agroecologia  
e Desenvolvimento Territorial (CIADT)  
11º Seminário de Agroecologia e  
Desenvolvimento Territorial (SEADT)

TEMA  
Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas

UNIVASF UNEB APOIO CAPES

## **Territorialidades e Políticas Públicas para a Promoção de Feiras Agroecológicas no Contexto da Crise Ambiental**

João Batista de Oliveira, Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: jbatist7@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1667883209249861>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8345-4299>;

Ana Paula Gomes da Silva, Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: anapgsilva2@yahoo.com.br; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7017174392802487>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4383-6102>;

Gáudia Maria Costa Leite Pereira, Doutora em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: gaudiacosta@gmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4930112340399956>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1916-6089>;

Rosângela Bezerra Fonseca, Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); E-mail: rosangelabezerrafonseca@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0881243508751549>; ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7979-9442>;

Horasa Maria Lima da Silva Andrade, Professora do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: horasa.silva@ufrpe.br; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1667883209249861>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8345-4299>.

**Linha de Pesquisa:** Identidade, Cultura e Territorialidades.

### **1 Introdução**

A Agricultura Familiar e a Agroecologia têm ganhado crescente destaque no cenário brasileiro, especialmente diante dos desafios impostos pela crise ambiental e climática. Nesse contexto, as feiras agroecológicas se apresentam como espaços estratégicos para a promoção de sistemas alimentares sustentáveis, o fortalecimento da Agricultura Familiar e o desenvolvimento de territorialidades alternativas. O presente trabalho buscou analisar as relações entre as territorialidades construídas em torno das feiras agroecológicas e as políticas públicas que visam fomentar essas iniciativas, considerando o cenário de crise ambiental.

A pesquisa teve como pergunta norteadora: qual a relação entre feiras agroecológicas e políticas públicas no enfrentamento as crises ambientais? E como objetivo de pesquisa, compreender de que modo as políticas públicas influenciam a organização e consolidação das feiras agroecológicas, bem como o papel dessas iniciativas na construção de territorialidades resilientes. A metodologia adotada consiste em uma revisão de literatura qualitativa, com levantamento de artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo utilizando os descritores "Agroecologia e crise climática" e "Agroecologia e sustentabilidade".

Além de atuar na promoção de sistemas de produção sustentáveis, as feiras agroecológicas desempenham um papel vital na construção de um espaço de resistência frente à homogeneização do consumo promovida pela indústria alimentícia. Essas feiras não apenas oferecem produtos alimentares de qualidade, mas também criam uma identidade local que valoriza o saber fazer dos agricultores familiares. Elas se tornam pontos de encontro e troca de experiências, fortalecendo laços comunitários e solidariedade entre os consumidores e os produtores. Esse fenômeno é particularmente relevante em um contexto onde as pressões globais ameaçam a diversidade cultural e alimentar das comunidades.

As contribuições das feiras agroecológicas para a conscientização ambiental e educativa dos consumidores, também devem ser consideradas, pois, tais espaços geram um ambiente propício para que os consumidores compreendam a importância da Agroecologia e suas práticas sustentáveis, levando a uma valorização dos produtos locais. O envolvimento dos consumidores na escolha consciente dos alimentos e na valorização do comércio justo pode influenciar diretamente as políticas públicas relacionadas à Agricultura Familiar e à Agroecologia, criando um ciclo positivo de reconhecimento e incentivo.

## **2 Referencial teórico**

Autores como Altieri (2012), e Gliessman (2015), discutem os princípios da Agroecologia e sua potencialidade para a construção de sistemas alimentares resilientes e ecologicamente sustentáveis. Raffestin (1993), e Haesbaert (2004), contribuem com a compreensão das territorialidades, entendidas como as relações socioculturais e políticas estabelecidas em determinado espaço. Quanto às políticas públicas, Grisa e Schneider (2015), analisam o papel dessas políticas no fortalecimento da Agricultura Familiar e da Agroecologia no Brasil. Essa base teórica permite uma análise aprofundada das interações entre as feiras agroecológicas, as territorialidades construídas em torno delas e as políticas públicas que as fomentam.

As territorialidades, no contexto das feiras agroecológicas, são moldadas por uma série de dinâmicas sociais, econômicas e culturais. Compreender essas dinâmicas requer uma investigação das práticas locais e das interações entre os atores envolvidos, desde os agricultores até os consumidores. A construção de territorialidades alternativas favorece a resistência a um sistema alimentício hegemônico e promove a valorização dos saberes locais e a criação de redes de cooperação e solidariedade, conforme observado por Haesbaert (2004).

A literatura aponta uma crescente intersecção entre a Agroecologia e movimentos sociais que lutam por justiça social e ambiental, esses movimentos desempenham um papel crucial na promoção de políticas públicas que favorecem a Agricultura Familiar e a Agroecologia. Pesquisadores como Martínez-Torres e Rosset (2010), enfatizam que a articulação entre esses movimentos e as feiras agroecológicas fortalece a luta pela soberania alimentar, tornando essas feiras espaços não apenas de troca comercial, mas de resistência e construção de um novo modelo de sociedade.

### **3 Metodologia**

A presente pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa do tipo revisão de literatura narrativa (Gil, 2008). O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, empregando os descritores "Agroecologia e crise climática" e "Agroecologia e sustentabilidade". Foram selecionados 17 artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares que abordam as temáticas da Agroecologia, das feiras agroecológicas, das territorialidades e das políticas públicas relacionadas. A análise dos dados coletados seguiu uma perspectiva interpretativa e crítica, buscando compreender as relações entre os elementos-chave do estudo. Os procedimentos adotados na pesquisa respeitaram os cuidados éticos necessários.

A abordagem narrativa utilizada na pesquisa permitiu uma imersão nas experiências e nos relatos dos agricultores familiares envolvidos nas feiras agroecológicas. Por meio da análise de publicações que trazem histórias e vivências, foi possível captar as nuances que caracterizam essas iniciativas e suas implicações para as territorialidades locais (Lakato; Marconi, 2003). A utilização de uma perspectiva crítica é essencial para desvelar as relações de poder e as contradições presentes nas políticas públicas e nas práticas agroecológicas.

O levantamento criterioso dos artigos selecionados assegurou a relevância e a atualidade das informações coletadas, permitindo uma compreensão mais ampliada sobre o tema. Também foi considerado o papel das instituições que apoiam a pesquisa, como universidades e Organizações Não Governamentais (ONG), na promoção de espaços de diálogo e troca de

saberes, fundamentais para o fortalecimento das feiras agroecológicas e das políticas públicas relacionadas.

#### **4 Resultados e Discussão**

A análise dos estudos selecionados evidencia que as feiras agroecológicas desempenham um papel fundamental na construção de territorialidades alternativas, ancoradas em princípios de sustentabilidade, soberania e segurança alimentar (Rosset; Martínez-Torres, 2016). Essas iniciativas se caracterizam como espaços de resistência e reconstrução de laços socioculturais, onde produtores familiares e comunidades locais atuam de forma colaborativa (Guthman, 2008).

A consolidação e a expansão das feiras agroecológicas dependem, em grande medida, do apoio de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da Agricultura Familiar e da transição agroecológica (Grisa; Schneider, 2015). Estudos demonstram que programas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) têm contribuído significativamente para a organização e a visibilidade das feiras agroecológicas, ao mesmo tempo em que promovem o acesso a mercados institucionais (Triches; Schneider, 2010; Wittman; Blesh, 2017).

Nesse sentido, a articulação entre as territorialidades construídas pelas feiras agroecológicas e as políticas públicas de apoio à Agricultura Familiar e à Agroecologia se mostra fundamental para enfrentar os desafios impostos pela crise ambiental e climática.

As feiras agroecológicas têm se apresentado como espaços de promoção de uma nova consciência social e ambiental, onde a educação e a sensibilização dos consumidores são fundamentais. Os estudos analisados indicam que as feiras não apenas facilitam o acesso a produtos de qualidade, mas também fomentam práticas que priorizam a saúde pública e a preservação do meio ambiente (Carvalho, 2022). A troca direta entre produtores e consumidores, que caracteriza as feiras agroecológicas, se traduz em experiências que vão além da comercialização, incorporando discussões sobre Agroecologia, política alimentar e práticas sustentáveis.

A capacidade de moldar-se às necessidades e preferências das comunidades, assim como de integrar saberes diversos, faz das feiras um modelo dinâmico e inovador dentro do contexto das políticas públicas. Este aspecto é reforçado pelas experiências analisadas que mostram como as feiras têm potencial para fortalecer as economias locais e contribuir para a coesão social e a mitigação dos efeitos da crise ambiental, criando um espaço onde a Agroecologia e a justiça social se entrelaçam.

## 5 Considerações Finais

Este estudo evidencia a relevância das feiras agroecológicas como espaços de construção de territorialidades resilientes, alinhadas com os princípios da Agroecologia e da sustentabilidade. As feiras agroecológicas se destacam como importantes iniciativas para o fortalecimento da Agricultura Familiar, a promoção da soberania e da segurança alimentar e a construção de cadeias de abastecimento mais sustentáveis. No entanto, a consolidação e a expansão dessas iniciativas dependem do apoio de políticas públicas voltadas ao fomento da Agroecologia e da Agricultura Familiar.

Programas como o PAA e o PNAE têm demonstrado sua capacidade de impulsionar as feiras agroecológicas, ao mesmo tempo em que contribuem para o enfrentamento da crise ambiental e climática. Se faz importante compreender de forma mais detalhada a relação entre as territorialidades construídas pelas feiras agroecológicas e as diversas políticas públicas que incidem sobre o meio rural e o sistema alimentar.

É fundamental que as experiências e as práticas das feiras agroecológicas sejam sistematizadas e difundidas, a fim de contribuir para a construção de um acervo coletivo que apoie outros territórios na implementação de práticas similares. A troca de experiências entre diferentes iniciativas de feiras agroecológicas pode gerar um processo de cooperação que favoreça a inovação e a troca de saberes. Neste sentido, é essencial promover eventos, oficinas e redes de diálogo que fortaleçam a articulação entre agricultores, consumidores, pesquisadores e formuladores de políticas.

A continuidade das pesquisas neste campo é imperativa, especialmente em um contexto de rápidas mudanças sociais e ambientais. Explorar mais profundamente a interação entre feiras agroecológicas, territorialidades e políticas públicas pode revelar novas oportunidades para a construção de estratégias que atendam às necessidades das comunidades e à proteção do meio ambiente. A articulação de esforços entre academia, governos e sociedade civil será relevante para garantir que o potencial das feiras agroecológicas seja plenamente explorado em direção a um futuro mais sustentável e justo para todos.

## 6 Referências

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. revisão ampliada. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CARVALHO, S. M. de *et al.* Feiras Orgânicas enquanto política de abastecimento alimentar e promoção da saúde: um estudo de caso. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe2, p. 542–554, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

GUTHMAN, J. Bringing good food to others: investigating the subjects of alternative food practice. **Cultural Geographies**, v. 15, n. 4, p. 431-447, 2008.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view). Acesso em: 20 nov. 2024.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

ROSSET, P. M.; MARTÍNEZ-TORRES, M. E. Agroecology versus input substitution: A fundamental contradiction of sustainable agriculture. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v. 40, n. 6, p. 584-602, 2016.

TRICHES, R. M.; SCHNEIDER, S. Alimentação escolar e Agricultura Familiar: reconectando o consumo à produção. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 4, p. 933-945, 2010.

WITTMAN, H.; BLESCH, J. Food sovereignty and Fome Zero: Connecting public food procurement programmes to sustainable rural development in Brazil. **Journal of Agrarian Change**, v. 17, n. 1, p. 81-105, 2017.